

Construindo cidadania na favela: o jornal Fala Manguinhos como agente de transformação comunitária¹

Adriano Mello RODRIGUES²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ³

RESUMO

Este estudo investiga o papel do jornal comunitário Fala Manguinhos em fortalecer a identidade coletiva e promover uma cidadania inclusiva no Complexo de Manguinhos, Rio de Janeiro. Utilizando observação participante e revisão bibliográfica, examina como o jornal informa e capacita os moradores, fomentando diálogo e ação coletiva. Baseado em teorias de comunicação comunitária, engajamento cívico e empoderamento, o estudo contribui para compreender como a comunicação local pode transformar realidades sociais e fortalecer comunidades marginalizadas.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação comunitária; favela; cidadania; fala manguinhos.

A comunicação no contexto brasileiro revela-se como um campo de complexidades intrincadas, especialmente quando consideramos suas dimensões temporais e suas implicações práticas. Nas últimas décadas, testemunhamos significativos avanços na esfera comunicacional, sobretudo no que concerne à mídia e à expansão dos principais veículos de informação. Um dos progressos mais notáveis nesta área tem sido a emergência das novas tecnologias de comunicação e informação, como o acesso generalizado à internet e a proliferação das redes sociais.

Em contraponto aos grandes meios de comunicação, surgem iniciativas informativas que focalizam as transformações sociais, especialmente em áreas marginalizadas como as favelas do Rio de Janeiro. A comunicação comunitária revela uma lacuna significativa na construção das identidades coletivas e culturais, sobretudo no que diz respeito ao acesso à informação. Este tipo de comunicação combina elementos tecnológicos e tradicionais, como é exemplificado pela persistência do jornal impresso.

É fundamental compreender que a comunicação varia entre contextos, refletindo diferentes visões de mundo, influências e experiências, tanto individuais quanto coletivas,

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCOM/UERJ), e-mail: rodrigues.adriano.rj@gmail.com.

³ Estudo apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ.

para uma compreensão abrangente da sociedade e da dinâmica comunicacional. Esta compreensão permite-nos acessar uma ampla gama de perspectivas e vivências. Na esfera da comunicação comunitária, esse entendimento assume um papel crucial, pois orienta ações voltadas ao reconhecimento e transformação da realidade, conforme destacado por Peruzzo (2017).

A comunicação comunitária emerge na realidade brasileira como um processo dinâmico que promove a união, mobilização e interação entre grupos sociais marginalizados e de baixa renda, fundamentando-se nos movimentos sociais populares (Paiva, 2003; Peruzzo, 1998). Este fenômeno não apenas amplia as vozes desses grupos, mas também fortalece sua coesão social ao proporcionar plataformas para expressão e organização.

A relevância da comunicação comunitária transcende o discurso teórico, concentrando-se na prática efetiva de ampliar os direitos civis e promover uma cidadania mais inclusiva e participativa nas comunidades locais, especialmente visíveis nas favelas do Rio de Janeiro. Esta abordagem não apenas facilita o acesso à informação relevante e contextualizada, mas também desafia as estruturas dominantes ao reivindicar espaços de representação e reconhecimento para aqueles historicamente marginalizados. Nesse sentido, a comunicação comunitária não é apenas um meio de informação, mas um instrumento essencial na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Além disso, é imperativo reconhecer a crescente necessidade de desenvolver e garantir uma ampla gama de meios de conexão e comunicação que possam efetivamente catalisar as transformações sociais buscadas pelas comunidades marginalizadas e residentes em favelas. Este desafio é ainda mais urgente diante da notável ausência de intervenção estatal em áreas onde estruturas de poder paralelas exercem influência dominante.

Por este motivo, esta pesquisa concentra-se em valorizar o discurso comunitário e a comunicação dentro das favelas, reconhecendo o papel central dos moradores na produção e recepção de informações. O objetivo principal é investigar como o jornal Fala Manguinhos promove a integração dos moradores, valoriza o território local e fortalece a cidadania ao enfatizar a importância de narrativas autênticas e locais. Este estudo se alinha com a valorização da cultura e da educação como pilares fundamentais de atuação, justificando sua contribuição significativa para o desenvolvimento social local

O Complexo de Manguinhos, situado na zona norte do Rio de Janeiro e habitado por cerca de 36 mil pessoas, é uma região historicamente caracterizada pela violência e pela negligência do Estado em promover o desenvolvimento socioeconômico. Esta realidade desencadeou diversas iniciativas de combate aos problemas sociais, destacando-se entre elas as redes comunitárias, como o jornal Fala Manguinhos, que é o principal foco deste estudo.

O jornal comunitário Fala Manguinhos, ativo desde 2013, desempenha um papel crucial na disseminação de informações dentro do território. Atualmente, sua plataforma principal é on-line, buscando contextualizar e promover mudanças sociais locais através da divulgação de informações pertinentes. Este compartilhamento de conhecimento é reconhecido como uma estratégia adotada por aqueles que, vivendo na escassez ou à margem, constroem um saber peculiar de convivência e experiência local (Paiva, 2003, p. 19), priorizando a sensibilidade e a proximidade com a comunidade de Manguinhos e seus residentes.

Existem diversos desafios enfrentados na potencialização da comunicação comunitária em Manguinhos. A força motriz buscada pelo Fala Manguinhos reside na melhoria da qualidade de vida dos moradores do complexo e no fortalecimento do território, que historicamente tem sido marginalizado no contexto urbano do Rio de Janeiro.

A construção deste estudo envolveu a análise de diversas perspectivas que visam compreender não apenas as implicações da comunicação na vida das favelas, mas também outros aspectos, como o território, fundamental para destacar que os moradores abordados neste estudo reforçam o senso de pertencimento através da comunicação comunitária. Nesse sentido, obras literárias desempenharam um papel crucial para uma compreensão teórica mais profunda da realidade enfrentada pelo autor deste trabalho e por muitas outras pessoas no cotidiano, focando no impacto e na construção de uma comunicação horizontal.

Algumas obras foram particularmente relevantes para esta dinâmica, como "Pedagogia do Oprimido" (1987), de Paulo Freire, que discute a educação como prática de liberdade e empoderamento; "Comunicação nos Movimentos Populares" (1998), de Círcia Peruzzo, que explora como a comunicação fortalece a organização e mobilização social; e "O Espírito Comum" (2003), de Raquel Paiva, que aborda a comunicação comunitária como um instrumento de construção de identidades e resistência. Além

desses, diversos trabalhos foram estudados para embasar diferentes abordagens ao longo do texto.

Para uma análise abrangente das dinâmicas sociais e informativas do Fala Manguinhos em sua área de atuação, esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa baseada em observação participante. Como residente engajado com o Fala Manguinhos, participei ativamente das atividades e interações da comunidade, tanto presencialmente nas ruas quanto virtualmente on-line. Essa metodologia etnográfica possibilitou uma análise minuciosa das práticas comunicativas, das estratégias de mobilização e dos impactos sociais promovidos pelo jornal comunitário. Além da observação direta, a pesquisa foi sustentada por uma revisão bibliográfica abrangente, que contextualizou teoricamente as observações e resultados obtidos.

O jornal comunitário Fala Manguinhos desempenha um papel crucial na comunidade ao promover o senso de cidadania entre seus moradores. Por meio da cobertura da historicidade local e da divulgação de iniciativas de base, o jornal fortalece a identidade coletiva e estimula o empoderamento cívico dos moradores.

Durante a observação participante conduzida, foi evidenciado que o Fala Manguinhos emprega uma variedade de estratégias comunicativas para engajar os moradores de Manguinhos. Por meio de reportagens investigativas, artigos de opinião e cobertura detalhada de eventos locais, o jornal promove uma narrativa inclusiva que reflete as preocupações e interesses específicos da comunidade. Essa abordagem não se limita a informar os moradores; ela os mobiliza ativamente para participar na discussão e na busca por soluções para os desafios cotidianos enfrentados.

A cobertura detalhada de questões locais, como problemas de segurança pública, acesso a serviços essenciais e iniciativas comunitárias, não apenas informa os moradores sobre suas realidades imediatas, mas também os capacita para agir. Ao destacar histórias e desafios enfrentados pela comunidade, o Fala Manguinhos inspira os moradores a se envolverem ativamente na melhoria de sua própria qualidade de vida.

Os moradores relatam sentir-se mais capacitados para exigir seus direitos e participar ativamente nos processos decisórios que afetam suas vidas diárias. Isso reflete um aumento significativo na consciência cidadã e na responsabilidade comunitária dentro de Manguinhos. À medida que o jornal fortalece a conexão entre os moradores e suas demandas, também promove um ambiente onde a participação ativa e informada se torna uma norma, não apenas um ideal.

Por exemplo, as reportagens do Fala Manguinhos frequentemente destacam questões como segurança pública, acesso a serviços básicos e iniciativas comunitárias. Ao apresentar esses temas de forma contextualizada e acessível, o jornal não apenas educa os moradores sobre suas realidades locais, mas também os encoraja a se envolverem ativamente na melhoria das condições de vida em Manguinhos.

Além disso, os artigos de opinião publicados pelo jornal proporcionam um espaço para que os moradores expressem suas visões pessoais e experiências, fortalecendo assim o diálogo comunitário e promovendo a diversidade de perspectivas dentro da própria comunidade. Essas contribuições individuais são essenciais para a construção de uma identidade coletiva forte e para o fortalecimento do senso de pertencimento dos moradores a Manguinhos.

Ao cobrir eventos locais, como festividades culturais, assembleias comunitárias e iniciativas de mobilização, o Fala Manguinhos não apenas informa sobre o que está acontecendo na comunidade, mas também celebra as conquistas locais e promove a participação ativa dos moradores. Isso é crucial para a construção de uma cultura de engajamento cívico e para a formação de uma comunidade mais coesa e empoderada.

O estudo das dinâmicas sociais e informativas do jornal comunitário Fala Manguinhos revela não apenas sua importância como meio de comunicação local, mas também como um catalisador de transformações sociais e fortalecimento da cidadania em Manguinhos. Através da observação participante e da revisão bibliográfica, foi possível compreender como o jornal não apenas informa, mas também mobiliza os moradores, capacitando-os para uma participação ativa na vida comunitária. A cobertura detalhada de questões locais, a promoção de narrativas autênticas e a amplificação das vozes dos residentes demonstram o papel essencial do Fala Manguinhos na construção de uma identidade coletiva forte e na promoção de uma cidadania mais inclusiva.

Ao destacar a historicidade e desafios enfrentados pela comunidade, o jornal inspira os moradores a se envolverem na melhoria de suas condições de vida, refletindo um aumento significativo na consciência cidadã e na responsabilidade comunitária. As estratégias comunicativas adotadas pelo Fala Manguinhos não apenas educam os moradores sobre suas realidades locais, mas também os capacitam para agir e influenciar os processos decisórios que afetam suas vidas diárias.

A diversidade de perspectivas apresentadas nos artigos de opinião e nas coberturas de eventos locais atua no fortalecimento do diálogo, uma vez que ele é importante para a

nossa existência (FREIRE, 1987) e para o convívio em sociedade. Ser dialógico, diz Freire, “é não invadir. É não manipular, é não sloganizar. Ser dialógico é empenhar-se na transformação da realidade” (1977, p. 43).

Portanto, a relevância do Fala Manguinhos transcende o âmbito teórico ao se consolidar como um agente de mudança concreta, promovendo uma cultura de engajamento cívico e fortalecendo a coesão social na comunidade. As experiências vividas e compartilhadas através deste jornal comunitário não apenas informam, mas também empoderam os moradores, estabelecendo um modelo exemplar de como a comunicação local pode contribuir para o desenvolvimento social e para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 84. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PAIVA, R. **O Espírito Comum:** Comunidade, Mídia e Globalismo. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

PERUZZO, C. K. **Comunicação nos Movimentos Populares:** a participação na construção da cidadania. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 340 p.

PERUZZO, C. K. Ideias de Paulo Freire aplicadas à Comunicação popular e comunitária. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. ID24207, 2017. DOI: 10.15448/1980- 3729.2017.1.24207. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/24207>. Acesso em: 10 jun. 2024.